

Experimentos de outros laboratórios têm demonstrado que glicocorticóides (hormônios liberados em situações de estresse) inibem o transporte de glicose em neurônios do hipocampo. Também têm sido demonstrado que a disponibilidade de glicose pode diminuir a extensão de lesões nesta estrutura. Neste trabalho, verificamos a glicemia de animais submetidos a estresse crônico em diferentes tempos após a realização do estresse (10 min, 2 h ou 24 h após a última imobilização). Foram utilizados ratos Wistar, machos, de 2 meses de idade no início do tratamento. Os animais foram estressados por imobilização 5 dias por semana, 1 h por dia, durante pelo menos 40 dias. Foram utilizados como controles ratos manipulados, mas não imobilizados, e ratos mantidos em suas caixas-moradia durante todo o tratamento. Para a dosagem da glicemia, os animais foram sacrificados por decapitação e o sangue colhido em tubos contendo heparina e fluoreto de sódio. A glicose no plasma foi medida utilizando-se o método da glicose-oxidase. Os resultados mostraram que a imobilização de animais, mesmo sendo crônica, provocou um aumento da glicemia nos animais estressados quando esta foi medida 10 min ou 2 h após. Não se observou aumento na glicemia basal nos ratos estressados. Os resultados sugerem que os animais continuam respondendo com aumentos na glicemia ao estresse por imobilização, não ocorrendo habituação, podendo constituir uma proteção ao hipocampo dos efeitos danosos do estresse. (PROPESP-UFRGS, FAPERGS)